

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

<b>ASSINATURA</b> An. série de 50 números . . . . . 20\$00 Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00 Colónias . . . . . 30\$00		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b> O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b> O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— <b>QUINTÃ DO LOUREIRO</b> (CACIA) Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo
--	--	---	---	---

## ECOS & NOTÍCIAS

### «PONTE DE PAU»

De quando em vez aparecem nos jornais notas officiosas contemplando diversas terras com importantes verbas para melhoramentos rurais.

Infelizmente, nessas notas, não aparece a nossa freguesia, apesar de possuímos uma ponte de madeira em estado precário, ainda há pouco reparada para não ocasionar algum desastre, e que se o descuido fôr maior qualquer inverno rigoroso a destruirá completamente, com manifesto prejuizo para uma importante região que dela se serve e bastante necessita.

Trata-se da conhecida e velha *Ponte de Pau* sobre o Rio Vouga, a qual liga a nossa freguesia à vila de Angeja e dá comunicação rápida a diversos concelhos.

Não será o govêrno conhecedor do mau estado desta ponte? Não saberão as entidades competentes que a *Ponte de Pau* necessita de radical transformação?

Pois nós já aqui o temos dito e redito, e hoje voltamos ao assunto porque compreendemos a necessidade que há de construir uma ponte nova cuja solidez de cimento ou ferro, garanta bom trânsito e até com isso beneficiaria a população trabalhadora da nossa região a braços com uma grande crise.

Mais uma vez chamamos a atenção das pessoas que velam pelos bons destinos da nossa região, a fim de se interessarem junto do govêrno para que este melhoramento se realize com a ajuda do Fundo do Desemprego, conforme tem sucedido a tantos outros levados a efeito por esse país fora, e demais quando se trata de um beneficio público de alta importância, pelo menos, para dois concelhos.

Será ainda bradar no deserto? Oxalá que não.

ALEXANDRE LIMA

Tem passado bastante enfermo na sua casa de Lisboa, indo felizmente melhor, o nosso querido amigo e camarada de redacção.

Graças aos esforços scientificos dos srs. drs. Virgílio Pala e Carneiro de Moura, o nosso bom amigo vai caminhando para o restabelecimento, pelo que nos congratulamos, assim como os seus inumeros amigos, ambicionando-lhe que muito breve volte a ocupar o seu lugar na Casa Pia de Lisboa.

### HORA LEGAL

Hoje, pelas 23 horas, devem ser adiantados 60 minutos os relógios, pois que será a hora legal que regula todos os serviços públicos e particulares.

## As clausulas do Tratado de Versalhes

Agora, que a Alemanha acaba de esfrangalhar o Tratado da Paz, é interessante relembrar as clausulas militares e navais que os vencidos de 1918 haviam aceitado. Tantas foram as alterações, as fraudes e as substituições que sofreu, nestes deza-seis anos decorridos, que poucos reconheceriam nele o instrumento diplomático que pôs fim à maior guerra da História. O acto de Hitler, quanto às clausulas militares, rep-tido em breve quando às clausulas navais, pôs de parte, definitivamente, o Tratado. Temos de evoca-lo, pois, como um morto.

Assinado em Versalhes a 28 de Junho de 1919, constituíam-no 440 artigos, divididos por 15 capitulos. O 1.º capitulo era constituído pelo pacto da Sociedade das nações; o 2.º fixava as fronteiras da Alemanha; o 3.º tratava das clausulas politicas europeias; o 4.º referia-se aos direitos e interesses alemães fora da Alemanha; o 5.º, às clausulas militares, navais e aéreas; o 6.º, aos prisioneiros da guerra e sepulturas; o 7.º, às sanções e penalidades contra os culpados da Guerra; o 8.º às reparações da Guerra; o 9.º às clausulas financeiras; o 10.º, às clausulas economicas; o 11.º à navegação aérea; o 12.º, aos portos vias de água e vias ferreas; o 13.º, à organização do Trabalho; o 14.º, às garantias de execução do Tratado, e o 15.º era formado por clausulas diversas.

Assinaram o Tratado: por parte da Alemanha, o conde de Brockdorff-Rantzau, ministro dos Negocios Estrangeiros, mais tarde assassinado; o dr. Landsberg, ministro da Justiça; o sr. Glesberts, ministro dos Correios; o sr. Leinert, presidente da Assembleia Nacional Prussiana; o dr. Schucking e o dr. Karl Melchior. Por parte das potencias aliadas e associadas assinaram-no entre outros, o Presidente Wilson, Lloyd George, Clemenceau, Vandervelde, Venizelos; por Portugal, os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares.

O capitulo V começava por dizer: — «No propósito de tornar possível a preparação de uma limitação geral dos armamentos de todas as nações, a Alemanha compromete-se a observar estritamente as clausulas militares, navais e aéreas adiante estipuladas». O artigo 160.º fixava que «a totalidade dos efectivos do

Exercito dos Estados que constituem a Alemanha não poderá ser superior a 100.000 homens», dos quais 4.000 seriam officiais, «exercito exclusivamente destinado à manutenção da ordem no territorio e ao policiamento das fronteiras». Determinava-se ainda que o Grande Estado Maior Alemão fosse dissolvido, «não podendo ser reconstituído por forma alguma». O pessoal civil dos serviços administrativos da Guerra seria reduzido à decima parte do que fôra previsto no orçamento de 1913.

O artigo 162.º estipulava que os guardas da Alfandega, guardas das tas e guardas das costas não excedessem os de 1913, o mesmo acontecendo com as policias, isto para que a Alemanha não criasse um Exercito disfarçado. Sabe-se que ela realizou este objectivo, iludindo as disposições do Tratado, criando as organizações nazistas.

O artigo 164.º limitava o armamento até resolução do Conselho da Sociedade das Nações, até à entrada da Alemanha na Sociedade. O artigo 170.º prohibia à Alemanha a importação, fabrico e exportação de armas, munições e material de guerra de qualquer natureza.

O artigo 173.º fixava, textualmente, o seguinte: «Todo o serviço militar universal obrigatório será abolido na Alemanha. O exercito Alemão não poderá ser constituído e recrutado senão por via de alistamentos voluntários». Sabe-se como a Alemanha acaba de corresponder a esta obrigação...

O artigo 174.º determinava que «o alistamento dos officiais inferiores e soldados deveria ser de doze anos contínuos». Outro artigo interessante, de há muito desrespeitado era o 177.º que determinava: «Os estabelecimentos de ensino, as Universidades, as sociedades de antigos militares, as associações de tiro, de desporto ou de turismo, e, de um modo geral, as associações de qualquer natureza, qualquer que seja a idade dos seus sócios, não deverão ocupar-se de questões militares de especie alguma».

E interessante fixar o quadro dos efectivos alemães, desde 1919. Os 100.000 homens do Tratado de Paz eram 300.000 no principio deste ano; os 100.000 policias, que primitiva-

(Continua na 2.ª página)

## ECOS & NOTÍCIAS

### «COMEDIANTES»

Os ensaios da Troupe União Caciense decorrem animadamente. A revista *Risos do Vouga* vai sofrer modificação no titulo. Chamar-se-á *Risos do Conde, Coices de Pinto & Desabajos de Armindinho e Tavares*.

E' um titulo que ocupará um grande cartaz.

Os personagens são tantos, tantos que até virá da capital um *cívico* com uma gabardine; da Murtosa muitos pescadores para receber o produto da subscrição; de Traz-os-Montes tios e tias para puxar as orelhas ao sobrinho atrás da igreja, etc., etc.

Cênas espalhafatosas nunca vistas em palco algum. As *actrizes* entram mudas e saem calçadas. O *Sucena Rosa* interpretará *sulfuricamente* o glorioso papel de *Poeta coxinho*, e o nosso querido *Taborda* fará rir as pedras da rua com a sua graça natural. O *Armindinho* cantará o *Fado Fadinho Faddo* acompanhado a harmonio pelo Raúl Brazão.

Os bilhetes não tarda ser postos à venda na bilheteira do costume.

Vai ser um grande successo.

\*\*\*

### «O SULFÚRICO»

E' um rapazote que vagabundeia pela nossa terra com o maior descaro, que até as meninas das estampilhas o julgam capaz de as fazer... *princezas*.

Mas a mocidade sensata que olha a vida sábia e honrada, ao vê-lo em atitudes de *D. Juan*, perdôa-lhe a inconsciência e a mania, como se perdôa ao mais pobre lazarento das ruas da aldeia.

O «Sulfúrico»... Temos muita pena dele. Coitadinho!

\*\*\*

### VENDA DE PÃO

Os proprietários de padarias, assim como todo o pessoal que se ocupa da manipulação e venda do pão, têm de andar munidos do respectivo cartão profissional, segundo a lei.

Com vista aos interessados.

\*\*\*

### RECTIFICANDO

No nosso último número da *Carteira Elegante* e nos aniversários, onde se lê Júlio Nunes da Silva Matos, deve ler-se Júlia N. da S. Matos; bem assim como na mesma noticia se lê Maria Nunes da Silva, deve ler-se Maria Nunes da Silva Matos.

Que nos desculpem os mesmos, pela falta que aqui cometemos involuntariamente com a nossa irradiada informação.

## As clausulas do Tratado de Versalhes

(Continuação da 1.ª página)

vamente, não podiam ser utilizados militarmente, eram-no já, em Janeiro de 1935 sendo comandados por officiaes generais. Mas no dia em que Hitler decretou o serviço militar obrigatório, o exército alemão, segundo o «Excelsior», regulava entre 288.000 e 540.000 homens, constituindo 36 divisões por 12 regiões militares, 5 regiões aéreas militares e 1 região aérea naval.

Não custa acreditar que se seguirá agora a violação das clausulas navais. Essas, fixadas desde o artigo 181.º até ao 197.º, determinavam, principalmente, que a Alemanha não construiria submarinos e que a sua Armada se limitaria a 6 couraçados de 10.000 toneladas; 6 cruzadores ligeiros de 6.000 toneladas; 12 «destroyers» de 800 toneladas, e 12 torpedeiros de 200 toneladas. O artigo 194.º fixava que o recrutamento dos marinheiros seria voluntário e por um periodo de 12 anos seguidos.

O Tratado pode considerar-se morto pela Alemanha. Mas para o caso de não o considerarem assim as antigas potencias aliadas e associadas, vale a pena observar que o artigo 429.º considerou de 15 anos o periodo máximo de occupação dos territórios alemães, «a título de garantia de execução, pela Alemanha, do presente Tratado» e que o artigo 430.º determinava, textualmente: «No caso de, durante a occupação, ou depois da expiração do prazo de quinze anos precedentemente fixado, a Comissão de Reparções reconhecer que a Alemanha recusa observar a totalidade ou parte das obrigações resultantes para ella do presente Tratado, relativamente às reparações, as zonas especificadas no artigo 429.º (testa da ponte de Colónia Ruhr territórios ao norte de uma linha de intersecção das fronteiras da Belgica e da Holanda, Sarre, testas das pontes de Moguncia e de Kehl, etc.) serão immediatamente occupadas, total ou parcialmente, de novo, pelas forças aliadas e associadas».

O termo «relativamente às reparações» pode anular o espirito deste artigo, que, aliás, se refere «à recusa em observar a totalidade ou parte das obrigações resultantes do Tratado. Mas merece a pena, quanto mais não seja por curiosidade histórica rememorar o que a Alemanha aceitou, há perto de 16 annos, depois da mais cruenta das guerras. Chamou-se ao documento «Tratado da Paz». E não parece ter sido, infelizmente, mais do que um simples acto de armistício...

## Esperanto --- Naturismo e Escotismo

Está a despertar vivo interesse, em Portugal — como lá fóra — a propagação do Esperanto, Naturismo e Escotismo, vendo-se em muitos países, intimamente ligados, estes três movimentos que absorvem o melhor cuidado da juventude de todo o mundo.

O Esperanto, é a maravilhosa lingua internacional, legada por Zamenhof, distinto sábio e imminente poliglota polaco, a qual, é hoje recomendada por todas as figuras em relevo: nas artes, ciências, literatura e até na religião, porquanto a defende o actual Pontífice romano.

—O Naturismo, é o movimento por excelência da reforma alimentar, — com luzindonos a uma moral nova, de maneira a que se viva mais com a Natureza e menos com os vícios e prazeres degradantes da espécie humana — tal como o alcool, tabaco, prostituição, etc. Pelo naturismo se aprende a comer, sem a necessidade de alimentação cadavérica (peixe e carne), por ella constituir uma infracção às leis da humanidade, que nos manda ser dignos do nosso raciocínio para que respeitemos as

vidas das espécies inferiores. — Pelo Escotismo se educa a juventude, insuflando-lhe no espirito o culto pelo Dever, pela Honra e pelo Direito.

São escoteiros os jovens de ambos os sexos, podendo-se constituir Grupos em todas as localidades do país, especialmente nos centros operários, centros escolares, recreativos, etc.

O Escotismo livra o jovem da taberna, do cigarro, dos jogos violentos e dá-lhe em troca o campismo, atractivos para o corpo e uma sólida educação moral.

Esperanto! Naturismo! Escotismo, três ideias ao serviço de Paz, do Bem e da Humanidade!

\* \* \*

O nosso colega «A Vida Social» quinzenário que se publica em Lisboa a 1 e 15 de cada mês, envia gratuitamente alguns exemplares a título de propaganda a quem deseje conhecer o Esperanto, Naturismo e Escotismo. Pedidos para: jornal «A Vida Social» — Trav. Senhora da Glória, 10-1.º Esq. — LISBOA

### Alfredo de Oliveira

Em Lisboa, faleceu no dia 15 do corrente o sr. Alfredo de Oliveira, distinto jogador de rugby e director do Sport Lisboa e Benfica.

Era casado com a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gomes de Oliveira, estremenosa filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Mateus Gomes e de sua esposa sr.ª D. Joaquina da Conceição Gomes, e era cunhado do nosso também amigo e assinante sr. tenente Emilio Nunes e do sr. Arthur Mendes.

Alfredo de Oliveira era dotado de excelsas qualidades, conquistando por isso inumeras sympathias e foi um competente e zeloso empregado da Empresa Insulana de Navegação cerca de 18 annos, onde deixou profundas saudades.

O seu funeral, que se realizou no dia 16 pelas 15 horas e meia, foi bastante concorrido por pessoas de todas as classes sociais, incorporando-se todos os empregados da referida Empresa e um dos seus patrões, assim como o Sport Lisboa e Benfica e a Sociedade de Excursões & Comércio, Ltd.ª.

Organizaram-se quatro turnos, sendo o primeiro constituído por amigos do extinto, e os restantes por sócios do Sport Lisboa e Benfica, empregados da Empresa Insulana e pessoas de família.

O *Ecus de Cacia* associa-se a dor que enlutou a família do nosso bom amigo sr. Manuel Mateus Gomes, assim como às demais pessoas da família Alfredo de Oliveira.

### Almoço de confraternização

Com a assistência dos nossos prezados amigos srs. Joaquim Barata, de Oleiros; António Maria Dias, de Celavisa; guarda Ramalhão, de Castelo Branco; António Maria André, de Celavisa; Joaquim José Gaspar, de Samora Correia; José Nunes Ferreira e Anibal Cruz redactores do nosso jornal, realizou-se no passado domingo, em Lisboa, na acreditada casa *A Fermelã*, da rua Manuel Bernardes, um almoço de confraternização que decorreu na mais franca alegria e animação.

A ementa constou de uma esplendida caldeirada confeccionada pelo nosso querido amigo José Nunes Ferreira, que, mais uma vez, demonstrou ser mestre no tempero e no paladar.

Foi uma festa íntima que a todos deixou gratas recordações, tendo no final os nossos amigos António Maria Dias e Jota Gaspar improvisado cantigas da *Caniha Verde* ao desafio, a ponto de se verem obrigados, também, a cantar o Anibal Cruz e o Joaquim Barata que até fizeram *chorar* o velho Matoso.

Oxalá que todos assim compreendem-se a vida.

### Padaria

TRSPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, cosendo duas sacas de farinha diárias, tendo uma bela casa de habitação.

Também se vende o prédio, se assim convier ao interessado.

Para tratar com Manuel Migueis Júnior, Azurva, ou com o seu proprietário na mesma, em Chão do Couce. (6)

### «Não haja sustos»

Mais um tratado é feito em farrapos pela Alemanha, com o restabelecimento la, do serviço militar obrigatório.

Acostumados como estamos, (e isto já vem de 1914) a ver o pouco respeito, que, pela sua parte, a Alemanha faz dos tratados que firma com outras nações, não é de admirar que ella esfrangalhasse — em 15 dias — duplamente, o pobre tratado de Versalhes.

Digo duplamente, porque, primeiro, foi a militarização de parte da sua aviação commercial e agora, esta segunda *facada* do restabelecimento do serviço militar obrigatório, que, oxalá seja o fim, da tremenda conspiração que atacou Hitler, e quando da publicação por parte da Inglaterra, do seu famoso Livro Branco.

Eu digo em titulo, que, *não haja sustos* por isso, e é provavel que a razão da lógica — em virtude da outra *razão dos factos passados de 1914 a 1918*, — venha em auxilio da pobre e oprimida humanidade.

Ai de nós se assim não fosse! A Alemanha deve ter tido tempo para ponderar com muito bom senso, que, não é pelo direito da força, que, na velha Europa, se derimeim certas questões, — ás vezes de lana caprina.

Deve, sim, ter-se convencido, que, o bloco homogenio dos aliados, lhe fez ver, no dia feliz do armistício, o quanto vale a *força do direito*.

E tenha ella a certeza de que, em caso analogo ao de 1914, encontraria pela frente a mesma invencível barreira que então encontrei.

Que se não fie no *acto atrabiliario* praticado pelo Japão armadissimo, sobre a China (quazi em estado anarchico) quazi inermes.

Cito o caso passado do Japão e China, para não falar de outros que ainda estão em curso, e dos quais estamos para ver os resultados.

Não devemos em caso algum ser partidários de guerras, que, são a mais absoluta prova da *negação da vida*; mas, devemos admitir que se *castigue* qualquer atrevido que se atravesse no caminho da razão, da verdade e da justiça, pois «aonde não há castigo, não há emenda». E' da sabedoria das nações.

E neste caso, a Alemanha, que se «acomode com a roupa, que não é ella tanta», como sóe dizer-se.

Deve ter-lhe servido de soberba lição, 1914, 1918.

O que nesse periodo os aliados tiveram de tezura, rigidez,

### Tres dias em Aveiro

Dia 10 de março, chego no rapido das 13,5 vou hospedar-me na pensão Barros no largo da estação.

E' uma pensão moderna, confortavel, talvez melhor que em Lisboa, alguns hotéis de terceira classe.

Como já não vou a Aveiro a oito annos, acho um pouco mudado, pergunto ao dono da casa pelo meu velho amigo, António Elidio, que ainda conserva uma velha tipóia, lá me aparece, e vamos a Esgueira, minha terra natal, onde repouzam e no cemitério, os meus entes queridos.

Como sou assinante de alguns jornais de Aveiro, julguei a minha terra, mais m dernizada, dirigime a casa do meu Ex.º amigo Alberto Soares furriel de cavalaria, 8 onde o vou abraçar, o meu amigo sobe para a tipóia que dois gigantes cavalos arrancam, e vamos até ao Caião a casa do meu amigo José Maia pai do meu amigo João Maia, industrial de panificação em Lisboa, quando deixamos a rua da corredora, para irmos para Caião, fico admirado pela rua que encontro, tive que me apiar mais o meu amigo, porque tive dó dos cavalos, e eu reciei ficar no meio da lama, como uma vez aconteceu com o velho cocheiro «Balança», que foi parar com o carro e cavallo, ao meio do rio na Povoia do Paço.

Mas eu pergunto não a uma Junta de Paroquia, que repare por essa miséria.

Pois se em todos os recantos do nosso país, se faz sentir o que é moderno, na minha terra só vejo de moderno dois Clubes de Recreio.

Depois de visitar meu sobrinho António S. Moraes e familia, fui abraçar os meus velhos amigos, Augusto de Carvalho, Manuel Farto e Manuel Rato, todos meus condiscipulos e amigos lá fui abraçar o meu velho amigo e venerando professor, a quem um abraço me arrancou lagrimas, por que Abrantes Serra não era só professor, era um amigo dos seus alunos, e daqui lhe envio um grande abraço.

No dia 11 tive que ir a Aveiro, quando seguia pela avenida 16 de Maio, fiquei admirado pois que sou um admirador da obra do Presidente da Camara sr. dr. Lourenço Peixinho tira aquelas barracas, a que chama mercado, Aveiro é mercedor de melhor sorte.

Lisbõa, 22-3-935

Luiz de Almeida

têm tido d'ali para cá de brandura.

Argus.

## CREPUSCULO

Cai devagar a luz do entardecer  
Na poesia das coisas. E andam beijos  
Perdidos em tenuísimos harpejos.  
Ao longe — como um som que vai morrer.

Silêncio nocturnal. E vou colher  
Um ósculo infantil de meus desejos.  
Há nações banais de rumorejos  
Nas águas dum riacho. Anoitecer.

Não se escutam nem passos nem gemidos.  
Vêem-se apenas gestos de fluidos  
Vagando errantes no socêgo além.

Alma, que dizes? Nem sequer responde.  
Oíço um grito perdido não sei onde,  
Vejo uma sombra — mas não é ninguém.

A. Garibaldi.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

REMOQUES

Há tempos, um amigo meu.—  
—Esse Torres—que cultiva com  
muita habilidade e graça o dezenho  
caricatural, ofereceu-me um de-  
zenho seu, representando Hitler  
de frente e de costas.

Na frente, é Hitler estendendo  
o «bacalhau»; e no que o mostra  
de costas, aparece ele empunhan-  
do um afiadíssimo punhal com a  
sinistra.

Ora estes dezenhos aplico-os ho-  
je, muito a proposito, a toda esta  
secção, a principiar pelo dezenho  
de frente:

Diz a «National Zeitung»:—Hit-  
ler estendeu a mão aos antigos  
adversários da Alemanha, dando  
assim o sinal da reconciliação, mas  
o gesto não foi compreendido.

A Alemanha mantém a propos-  
ta de destruir a última metralha-  
dora se os outros povos fizeram o  
mesmo, apesar de entender que  
um povo capaz de conduzir as ar-  
mas e consciente da sua força, não  
pensa em aventuras.

Etc. etc. e... etc.

\*\*\*

Agora, o dezenho de costas.

A respeito de armamentos na  
fronteira checo-eslovaca, depois de  
muita coisa, diz: Até as mais pe-  
quenas bases de aviação, como  
por exemplo a de Grossenhaim,  
próximo de Dresde têm hangares  
subterrâneos para 35 aviões.

«A base de aviação de Rieza tem  
uma capacidade para 48 aviões.  
Além destas, a Alemanha possui  
uma nova aérea formidável, dissi-  
mulada num bosque, e que foi  
construída nas proximidades de  
Brandis, Lentitz e Politz. Outras  
importantes bases de aviação, com  
hangares subterrâneos, estão ins-  
taladas em Wurzen, Rähnitz, He-  
lerau e Spitzkummersdorf próximo  
de Bantzen, Liegnitz Neisse, Op-  
plen e Machberg. Além destas, as  
antigas bases, como a de Kamnit-  
z, foram consideravelmente am-  
pliadas e reforçadas».

Na mesma notícia, do jornal de  
Praga «A-Zet», a respeito de fa-  
brico de aviões, diz, resumindo,  
pois o espaço é pouco: Das fabri-  
cas Junker's, 14 aparelhos por  
dia.

A casa Bohn & Voss, de aviões  
pequenos, faz 2 por dia, e com ca-  
lidades rapidos de 37 milímetros.  
As fabricas Heinkel, 3 aviões por  
dia, que servem para  
bombardeamento.

Enfim, as escolas de pilotagem,  
regorgitam de alunos, que... na-  
turalmente, serão encarregados de  
levar bombas e rebuçados aos pe-  
zinhos que frequentam as escolas  
aliadas.

Séca & Méca.

NOTÍCIAS DE MATADEUÇOS

ANOS

Faz em Lisboa 12 primaveras,  
no próximo dia 2, a gentil Ilda  
Moura Gautier, filha adorada de  
D. Emelinda Moura Gautier, e  
de seu esposo o sr. António Go-  
mes Gautier.

A seus estremosos pais e inte-  
ressante Ilda os nossos parabéns.

FESTAS DE ALUMIEIRA

Ao programa, que já publicá-  
mos, das próximas festas de Alu-  
mieira, temos a acrescentar hoje,  
a notícia de que ela acaba de  
ser enriquecida com mais dois  
números: a Banda dos Bombeiros  
de Aveiro (G. Gomes Fernandes)  
sob a regencia do profissional e  
abalizado artista nosso amigo  
Delfim Emilio Matias, e mais outro  
fogueteiro da região.

O programa fica assim, com 3  
bandas de música e 4 fogueteiros,  
para os quais haverá prémios.

Nabuco.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Passa hoje o aniversário nata-  
lício da sr.<sup>a</sup> Rosa de Jesus Dias,  
estremosa esposa do nosso que-  
rido amigo e assinante sr. Antó-  
nio Maria Dias, de Lisboa.

—Também amanhã completa  
mais uma primavera a sr.<sup>a</sup> D.  
Mariana de Oliveira Gomes, sim-  
pática empregada da Casa das  
Sementes de Jerónimo Pereira  
Mendes & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

—No próximo dia 1 de Abril  
faz anos o sr. Manuel Izidoro,  
hábil serralheiro, da capital.

—No dia 3 de Abril completa  
54 anos de idade o nosso preza-  
do assinante sr. Acácio dos San-  
tos, digno 1.<sup>o</sup> sargento da mari-  
nha de guerra, residente em  
Lisboa.

—Fez ontem anos a sr.<sup>a</sup> Me-  
quilina da Conceição, esposa do  
nosso amigo sr. Eduardo Frazão,  
empregado da Companhia Nacio-  
nal Mercantil, de Lisboa.

—Também em Lisboa, passou  
no dia 30 de Janeiro, os seus 33  
aniversários, a sr.<sup>a</sup> Rosa Mar-  
ques Fernandes, dedicada esposa  
do nosso assinante sr. Manuel  
Fernandes, estimado e digno co-  
merciante na Rua das Janelas

Verdes, da mesma cidade.

A todos os aniversariantes en-  
via o «Ecos de Cacia» as sauda-  
ções fraternais, acompanhadas  
dos melhores votos de prosperi-  
dades e venturas.

DOENTES

Estiveram bastante doentes o  
nosso bom amigo sr. Amorim  
Rodrigues e sua esposa D. Silvi-  
na Antunes Rodrigues, de Lis-  
bôa, estando em vias de resta-  
belecimento.

—Também tem estado doente  
o sr. António Nunes Ferreira,  
filho do nosso dedicado colega  
e conterrâneo José Nunes Fer-  
reira, residente em Lisboa.

—Igualmente na sua casa do  
Ramalhal, tem passado bastante  
incomodado de saúde, o pai do  
nosso querido amigo sr. Joaquim  
Candido Franco, estimado indus-  
trial gráfico de Lisboa.

—Também tem passado muito  
doente em Esgueira, o sr. Ilidio  
da Silva Castro, pai do nosso  
amigo e assinante sr. António da  
Silva Castro, industrial de pani-  
ficação em Setubal.

Desejamos a todos os doentes  
umas rápidas melhoras.

Noticias da Povoação e Paço

ESTADAS

Vindo de Cascais, onde esteve  
alguns dias de visita a sua famí-  
lia, está entre nós o nosso velho  
amigo sr. António Simões de  
Oliveira.

—Também vindo da capital,  
onde esteve em visita aos seus,  
está aqui o sr. Francisco Alves.

ANOS

Festou no passado dia 23, os  
seus 23 anos o nosso amigo sr.  
José Gerónimo.

DOENTES

Encontra-se de cama já de há  
muitos dias, o nosso estimado ami-  
go sr. Ventura Simões dos Aídos,  
a quem apeteceamos prontos ali-  
vios.

O ENTERRO DO BACALHAU

Uma briosa comissão de con-  
terrâneos nossos em virtude de  
à 23 anos aqui se não festejar  
tão simpático divertimento, re-  
solveram este ano levar a efeito  
esta antiga tradição—o enterro  
do bacalhau—que em tempos  
idos aqui era executado com  
brilho.

Os ensaios que dia a dia estão  
tomando grande incremento, são  
frequentados por muitos dos nos-  
sos patriotas.

C.

Padaria

Trespasa-se em Viseu, com  
instalação própria, a funcionar  
com cozedura mensal superior  
a 100 sacas de farinha.

Tratar em Viseu com

José Rodrigues

Avenida Navarro (1)

LÊ E PROPAGAR O  
ECOS DE CACIA

Pelo Desporto

Um dos diários mais categori-  
zados da capital inceriu há dias  
nas suas colunas um artigo sobre  
os Jogos Olimpia, no qual focou  
o desinteresse que as entidades  
competentes e principalmente os  
puderes públicos, mostram por  
esta competição internacional que  
se realiza de quatro em quatro  
anos, sendo indiscutivelmente o  
torneio de maior retumbancia  
mundial em que mais de cinquenta  
países expõem o valor dos seus  
atletas.

Nós, deste rincão do Jardim da  
Europa, que o Vouga beija com  
suas águas cristalinas, damos o  
nosso humilde e inútil apoio ao  
brado do referido diário: Portugal  
não deve alhear-se a essa competi-  
ção internacional, para prestígio  
do desporto, da civilização e da  
raça portuguesa.

Atos.

Noticias de Vilarinho

FALECIMENTO

Com a idade de 88 anos, fale-  
ceu aqui no dia 15 p. p. o sr. Ma-  
nuel Rodrigues da Bela.

O funeral do ex into que teve  
lugar no dia seguinte, foi muito  
concorrido, não só pelos habitan-  
tes deste lugar, como dos circun-  
vizinhos.

Tratou deste funeral a agencia  
de Américo Dias Capela, de Es-  
gueira.

A toda a familia em luto, os  
nossos sentidos pésames.

C.

Padaria

Trespasa-se ou dasse so-  
ciedade de uma em Santarem,  
tendo a mesma uma boa co-  
zedura, motivo de doença e  
retirada da sua proprietária.  
Esta é situada num dos me-  
lhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma  
Maria Rosa de Oliveira, rua  
Alexandre Herculano, 107 e  
109 (3)

Afinal o que é o Esperanto?

Perguntar-nos-há, decerto, o  
leitor amigo, após ter lido o no-  
sso anterior linguado, ter percor-  
rido sobe o original, como o ga-  
to sobre brasas...

Não sabe? eu vo-lo digo.

É a Lingua do Futuro!

É Verdade. E' o Esperanto, a  
lingua auxiliar internacional que  
nos conduzirá à Perfectibilidade  
humana. A ideia de Zamenhof é  
a Paz personificada, sem chance-  
las nem tratados, é o ideal do  
Amor da Fraternidade que se  
aproxima e envolve todos os po-  
vos num extenso e sólido ample-  
xo.

Falar, escrever e difundir a  
lingua pátria é um dever; mas  
usarmos um acessível instrum-  
ento linguístico, nos tempos mo-  
dernos que voam, como valioso  
auxiliar na nossa corresponden-  
cia internacional, na nossa lin-  
guagem, nas nossas viagens ou  
demoradas estadias em países  
diversos, próximos ou longiquos,  
enxameados de idiomas e dia-  
lectos de escudos e hicroglíficos  
caracteres, não é um dever, mais  
do que isso é uma impiedosa ne-  
cessidade.

Acabar com as barreiras lin-  
guísticas é um grande passo da-  
do para a felicidade das gen-  
tes, para a Grande Civilização.

Que importa aprendermos o  
francéz, o inglez, o alemão, o  
grego, o idioma eslavo, o orien-  
tal, todos prenhes de defeitos e  
regras variáveis e de labarintos  
filologicos, se todo o mundo não  
nos poderá compreender?

Importa, sim, caro leitor, es-  
tudarmos uma lingua fácil de di-  
minutas e fixas regras, duma lin-  
gua viva e interessantissima que  
nos possa contar com os mor-  
tais da terra inteira.

O Esperanto veio preencher  
essa lacuna que há seculos se fa-  
zia sentir.

E' a ele pois que está confia-  
do esse sublime transcendente  
papel.

Sabe porquê? Porque é neutro.  
Da revista «La Praktiko» res-  
pigamos:

\*\*\*

Na cidade de Tanarive, capital  
da ilha Madagascar, houve, nos  
últimos tempos, 9 cursos de Es-  
peranto com mais de 300 alunos.

Novos cursos funcionam no  
Instituto de Instrução Moderna  
e na Escola Comercial e no Ins-  
tituto de Artes e Ciências.

Noticias de Angeja

FALECIMENTO

Quasi que repentinamente, fa-  
leceu aqui na última semana com  
76 anos de idade o sr. Joaquim  
Rodrigues de Pinho.

—Também com 8 dias de ida-  
de, faleceram no dia 3 do corren-  
te 2 crianças gêmeas, filhas da  
sr.<sup>a</sup> Piedade Alves da Silva e do  
sr. Manuel Martins da Silva.

Pésames a todos os doridos.

ESTADAS

Encontra-se entre nós vindo  
de Lisboa o nosso amigo sr. Filipe  
Nunes Pereira.

—Chegada de Lisboa, está aqui  
desde o dia 17 p. p. e um pouco  
encomodada de saúde, a sr.<sup>a</sup> Ma-  
ria José da Silva Valente.

—Igualmente vindo da mesma  
cidade, Lisboa, esteve em Angeja  
na última semana em visita a  
sua familia, o nosso amigo sr.  
Orlando da Silva Baptista.

—Já se encontram entre nós  
vindos também de Lisboa, onde

\*\*\*  
Na Suecia o Curso de Esp.  
por Correspondência, dirigido  
pelo Instituto Sueco de Esperan-  
to, teve, durante os anos de 1925-  
1932 mais de 25.000 cursantes.  
Durante os primeiros meses de  
1933 inscreveram-se 2.500 pes-  
soas.

\*\*\*

O órgão da Polícia Ingleza  
«Scottish Constable» que aparece  
à luz em Clacow (Skotland) no  
mês de Julho, começou, nas suas  
páginas, um regular curso da  
lingua Esperanta.

\*\*\*

Também no periodo acima, o  
Ministro dos Correio da holanda,  
por força de uma portaria, auto-  
rizou que os empregados do seu  
ministério, nas horas do Serviço,  
fossem portadores da insigna do  
Esperanto ou seja a Estrela Ver-  
de.

\*\*\*

No plano de estudo da Facul-  
dade de Engenharia Tecnica  
«Tneknicum» de Rotordam, en-  
contra-se a lingua auxiliar inter-  
nacional, como objecto de estudo.

O professor é um engenheiro  
da mesma faculdade.

\*\*\*

No asiatico e distante país da  
Indo-China o Esperanto tem pro-  
gredido muitissimo. Em Hanoi,  
funciona um curso com 150 alu-  
nos e em muitas outras cidades  
do interessante país, fundaram-se,  
últimamente, grupos esperantis-  
tas.

O Presidente do Clube Espe-  
rantista de Tonkim, é o reitor  
Thalama, actual director da Ins-  
trução Pública.

\*\*\*

A empresa editora do jornal  
holandez «Courante», do Den-  
Burg, publicou uma série de ar-  
tísticos e ilustrados postais com  
as encantadoras vistas da ilha  
Texel. As legendas dos ditos são  
em lingua nacional e Esperanta.  
Por esse facto e a edição é muito  
procurada por grande quanti-  
dade de turistas estrangeiros da  
ilha.

Mesquita Júnior.

estiveram 15 dias, o sr. Francis-  
co da Silva Valente e sua esposa.  
A todos, as nossas boas vindas.

ELÉTRICIDADE

Continuam com actividade os  
trabalhos para que muito em  
breve estejam concluídos os mes-  
mos no levantamento de todos os  
postos para a luz eléctrica na  
nossa terra.

Também nos informam que a  
mesma muito em breve será um  
facto.

Deus o queira.

RETIRADAS

Com destino a Paço de Arcos,  
onde são empregados na panifi-  
cação, retiraram-se de Angeja o  
sr. Manuel da Silva Valente e  
sua esposa sr.<sup>a</sup> Judit da Silva  
Martins.

Uma boa viagem.

C.

BICICLETA

Vende-se uma quasi nova, quem  
pretender dirija-se a esta redacção

**COMPANHIA NACIONAL**  
DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 Contos

Reservas em 1934 —27:600  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
          24784 18, Av. da Liber. Lisbôa

**Parque Jardim**

— DE —

**Jaime R. Machado**

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149 LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos corôas, cruces e palmas

**BOUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES**

Recebem-se quaiequer encomendas neste genero  
PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES  
A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Pensão e Restaurant**

— DE —

**BRUNO DA ROCHA**



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para primarientes, excursões,  
grupos e viajantes.  
Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. A. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições de msreado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

**BARREIRO**

**Centro Comercial e Industrial**

— DE —

**Rufino Alegria**

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Cavião e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita-C. P.

**Eduardo A. da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

**António D. de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade empreços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO J. DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da epoca

R. LUIZ DE CAMÕES

CACIA

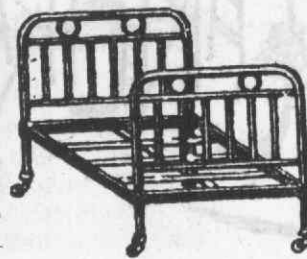
MANDAI OS VOSSOS FILHOS À ESCOLA

**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

— DE —

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro

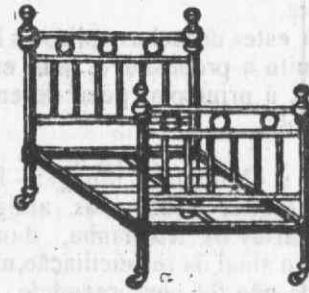


Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**GRANDE SERRALHARIA**

— DE —

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, excenta se qualquer obra de serrallharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Empreza Industrial de Tintas, L.ª da**

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L.ª da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisbón

Tintas para imprensa em côres e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

**A MOBILADORA**

— DE —

**António Paptista**

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias e n diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitos a preços muito razoáveis felreiras, mexas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho. simples e de luxo, entalhadas, abram-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Este número foi visado pela Censura Aveiro